



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0493/2017

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 49.5% das mulheres brasileiras se consideram pretas e pardas.

A proposta da inclusão do Dia da Mulher Negra no calendário municipal é reforçar o valor da luta das mulheres negras e chamar atenção para as barreiras no enfrentamento à violência, no acesso à saúde, à educação e nos espaços de poder. Além disso, oferece oportunidade para proposição de ações e discussões dentro e fora de movimentos da sociedade civil, a fim de proporcionar o enfrentamento da combinação entre racismo e sexismo (duas formas de discriminação que comumente se desdobram em diversas modalidades de violência e desigualdade social).

Saúde

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, a mortalidade materna na mulher negra tem aumentado nos últimos anos, ao contrário do observado na média da brasileira. Cerca de 60% dos óbitos maternos registrados no País são de pretas ou pardas. O principal motivo de morte materna entre mulheres negras é a hipertensão, seguida de hemorragia. Ou seja, é entre as mulheres negras o maior número de mortes por doenças tratáveis e que poderiam ser prevenidas.

Educação

As mulheres estudam mais e têm maior nível de instrução, mas possuem formação em áreas que pagam menores salários e ocupam postos de trabalho com menor remuneração. Embora o número de pessoas negras no ensino superior tenha aumentado de forma mais acelerada que de brancas, o ponto de partida de homens e mulheres negras era muito baixo. A porcentagem de jovens brancas no ensino superior passou de 9,92% em 1995 para 23,81% em 2009. No caso de jovens negras, o índice passou de 2,37% para 9,91% apenas.

Economia

Barradas dos meios de comunicação, dos cargos de chefia e do governo, elas frequentemente não se vêem representadas na maioria desses espaços. Isso porque a desigualdade entre mulheres brancas e negras é grande: no Brasil, mulheres brancas recebem 70% a mais do que negras, segundo a pesquisa Mulheres e Trabalho, do IPEA, publicada em 2016.

Violência

Em 2016, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 - recebeu 140 mil relatos de violência. Desse total, 60,53% das vítimas são mulheres declaradas negras (pretas e pardas). O Mapa da Violência 2015, elaborado pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso), aponta um aumento de 54,2% o número de assassinatos de mulheres negras, enquanto, no mesmo período, houve diminuição de 9,8% para as mulheres brancas. A desigualdade entre mulheres brancas e negras devido ao histórico de violência que a população negra sofreu e sofre até os dias de hoje por conta do racismo.

A história da data

A data de 25 de Julho marca o Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. No Brasil, conforme Lei Federal nº 12.987/2014 é também Dia de Tereza de Benguela, líder quilombola que se tornou rainha, resistindo bravamente à escravidão por duas décadas.

Quem foi Tereza de Benguela

Tereza de Benguela é considerada uma grande guerreira mato-grossense e símbolo da resistência negra no Brasil colonial. Uma liderança quilombola que viveu no século XVIII, companheira de José Piolho, que chefiava o Quilombo do Quariterê, nos arredores de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso.

Quando José Piolho morreu, Tereza assumiu o comando daquela comunidade quilombola e liderou levantes de negros e índios em busca da liberdade revelando-se uma grande líder.

Apesar da pouca representatividade na história oficial do país, Tereza é comparada ao líder negro Zumbi dos Palmares, a "Rainha do Pantanal" do período colonial. Sobreviveu até 1770 e não se sabe ao certo como morreu, mas morreu lutando.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 09/08/2017, p. 74

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.